RELATÓRIO GERENCIAL **JUN|2025**

SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 20

RESULTADO 23

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 25

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 29

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS 27

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 30

BULLET POINTS

R$ 0,11 Distribuição por cota	**R$ 0,074** Lucro acumulado por cota	**14,49%** *Dividend Yield* Anualizado
18,00% *Yield* All In da Carteira	**R$ 9,70** Cota Fechamento de Mercado	**R$ 10,22** Cota Patrimonial
114.265 Número de cotistas	**R$ 620,59 MM** Patrimônio Líquido	**R$ 589,18 MM** Valor de Mercado
0,95 P/VP	**CDI + 2,70%** Remuneração da Carteira	**0,00%** Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de junho, o SNAG11 obteve uma performance positiva, com uma rentabilidade de 1,04% no período (valorização da cota + rendimentos). O fundo segue sem eventos de crédito e com **carteira de crédito saudável e 100% adimplente.**

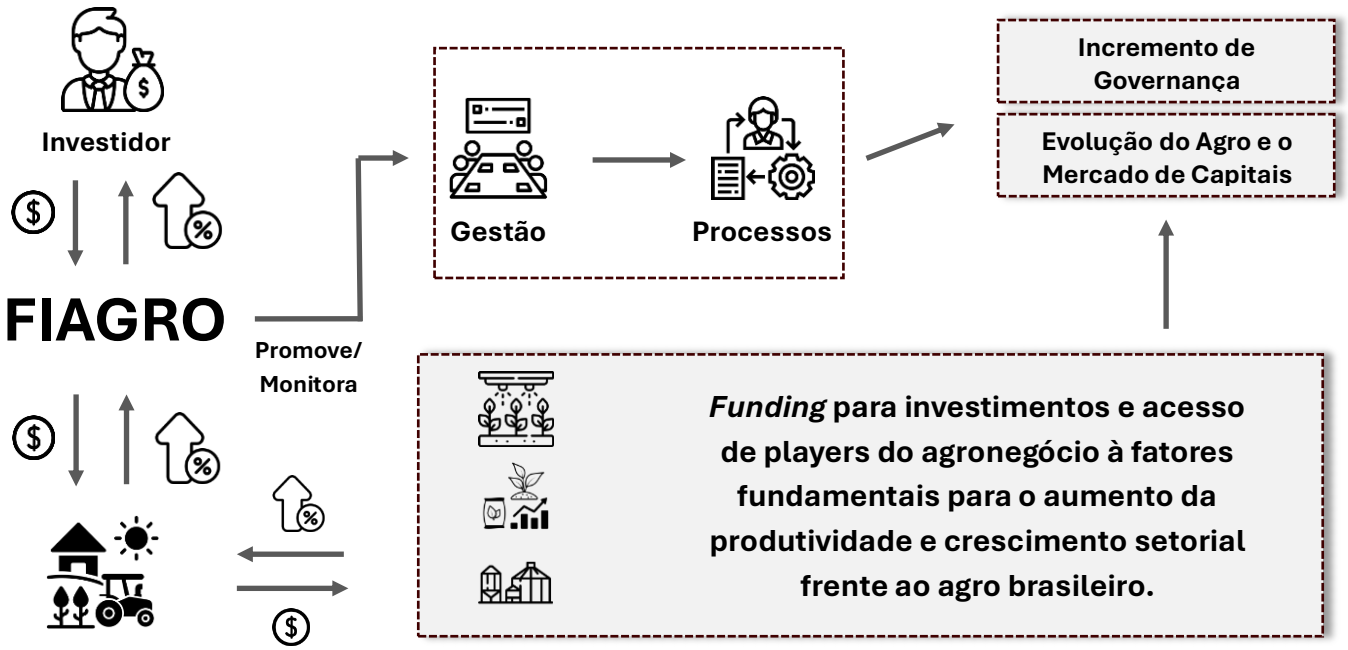
O fundo seguiu no seu patamar de distribuição, distribuindo **R$ 0,11 por cota.** O que representa um **Dividend yield anualizado de 14,49%**

Na carta de gestão, abordaremos **um panorama das principais culturas agrícolas que compõem o portfólio do SNAG11** — soja, milho e café — que, juntas, representam aproximadamente 87% da exposição do fundo

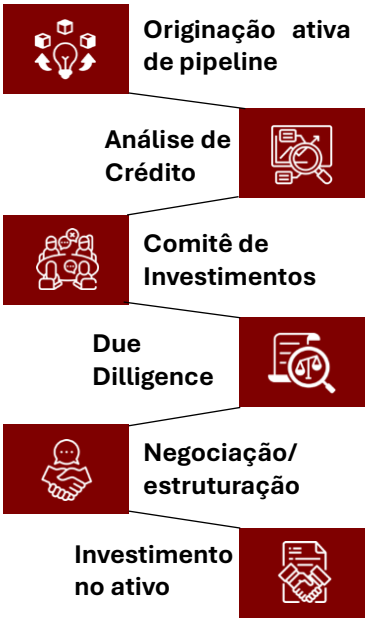
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, **como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria**, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista.** Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, **com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%.** O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

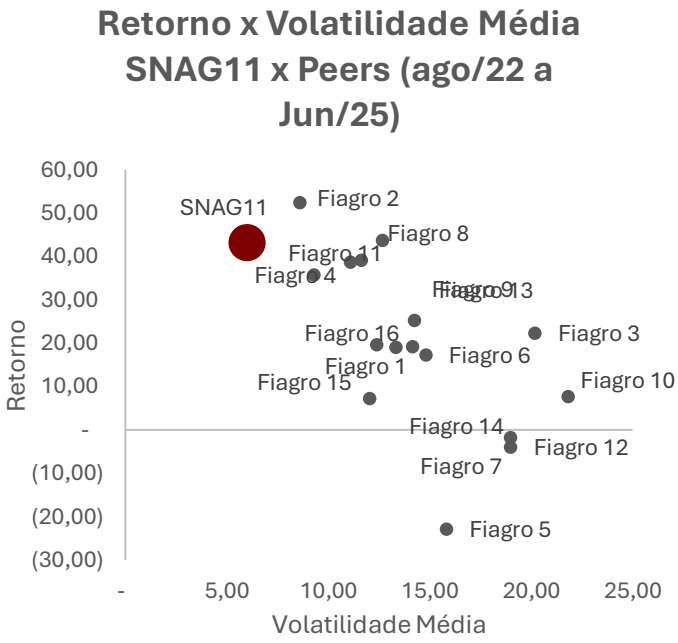
Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio



Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Os principais desafios do segundo semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 encerrou com uma recuperação consistente dos principais mercados financeiros, como mostra a tabela abaixo — especialmente na última coluna, que destaca o desempenho acumulado no período.

Desempenho das Bolsas ao redor do Mundo

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.026,44	0,96%	21,82%	8,59%
	S&P 500	6.204,95	0,57%	23,22%	5,50%
	NASDAQ	20.369,73	7,75%	30,09%	5,48%
	FTSE 100	8.760,96	2,08%	7,57%	7,19%
	Euro Stoxx 600	541,37	1,39%	7,22%	6,65%
	Merval	1.994.825,00	-14,71%	50,71%	-21,27%
	Ibovespa (BRL)	138.854,60	6,60%	10,27%	15,44%
	Ibovespa (USD)	25.561,86	1,95%	5,42%	1,29%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,58%
	IFIX	3.483,77	5,15%	3,02%	1,79%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

No entanto, o início do segundo semestre está carregado de incertezas, ao mesmo tempo em que revela sinais importantes sobre os rumos da política monetária, do ambiente geopolítico e das tensões fiscais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. À medida que avançamos para a segunda metade de 2025, o cenário ainda se mostra positivo, mas também desafiador, combinando sinais de desaceleração econômica com a reacomodação das expectativas dos agentes em relação a questões estruturais.

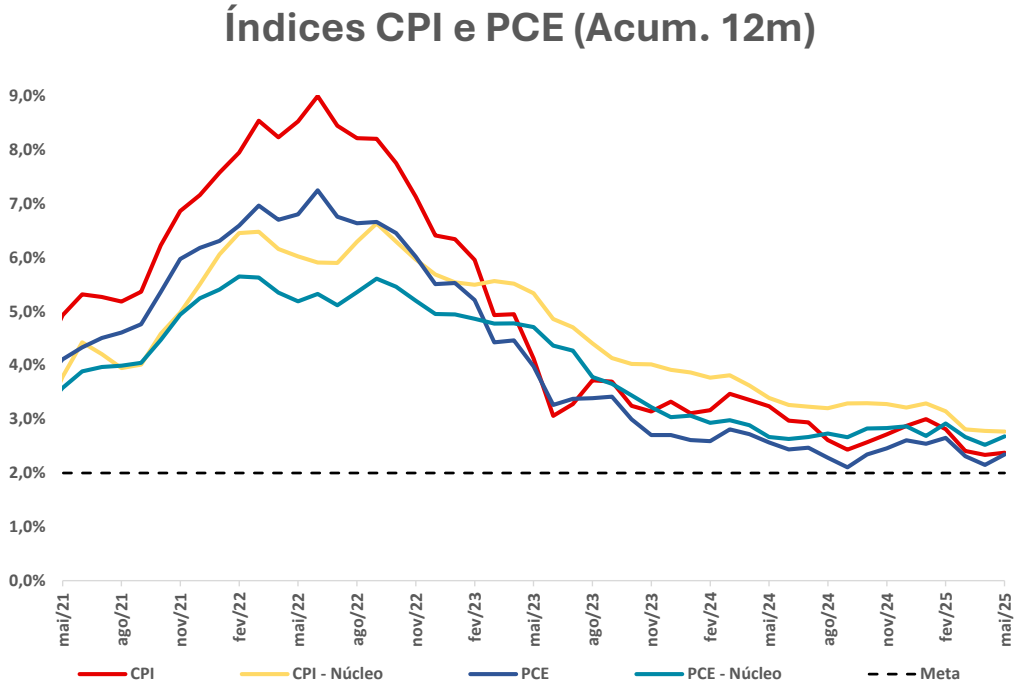
Cenário Internacional

No exterior, o mês de junho foi marcado pela redução temporária das tensões geopolíticas. O anúncio de um cessar-fogo entre Irã e Israel — ainda que frágil — trouxe algum alívio aos mercados, sobretudo nas expectativas de curto prazo para os preços do petróleo e a estabilidade regional. A trégua reduziu

a aversão ao risco, evitando uma busca dos investidores por dólares e ativos mais seguros, contribuindo para manter o dólar enfraquecido e fluxo para outros mercados.

As questões geopolíticas continuarão no radar dos mercados. Seguimos acompanhando de perto os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio, entre Ucrânia e Rússia, e as tensões entre China e Taiwan, além das declarações dos Estados Unidos em relação a outros países. Embora seja praticamente impossível antecipar os impactos específicos de cada evento sobre os mercados, é fundamental observar os movimentos prévios e os sinais que antecedem mudanças mais significativas. Em resposta a esse novo cenário global, várias nações têm iniciado planos para reaquecer suas indústrias bélica e de infraestrutura, elevando os gastos públicos — como é o caso da União Europeia, que anunciou um pacote de €800 bilhões voltado à defesa e à segurança do bloco.

Em relação aos Estados Unidos, apesar da inflação estar próxima à meta – vide o gráfico abaixo –, o banco central norte-americano continua preocupado com os efeitos das novas tarifas comerciais sobre a inflação dos próximos meses. Elas ainda não se refletiram com grande relevância nos índices de preços, mas já pressiona as cadeias produtivas e tende a impactar os custos ao longo do segundo semestre. Esse efeito de segunda rodada sobre a inflação deve levar o Fed a adotar uma postura mais cautelosa.



Fonte: BLS e Departamento de Comércio / Elaboração: Suno Asset

Recentemente, diversos membros do Fomc sinalizaram que é possível retornar os cortes de juros. No entanto, o presidente do Fed, Jerome Powell, tem adotado um tom mais cauteloso em suas declarações, buscando evitar ruídos desnecessários nos mercados. Mantemos, em nosso cenário base, a expectativa de que o ciclo de cortes tenha início em dezembro, uma vez que a inflação deve ganhar força na segunda metade do ano. Além disso, a resiliência do mercado de trabalho permite que o banco central evite pressa.

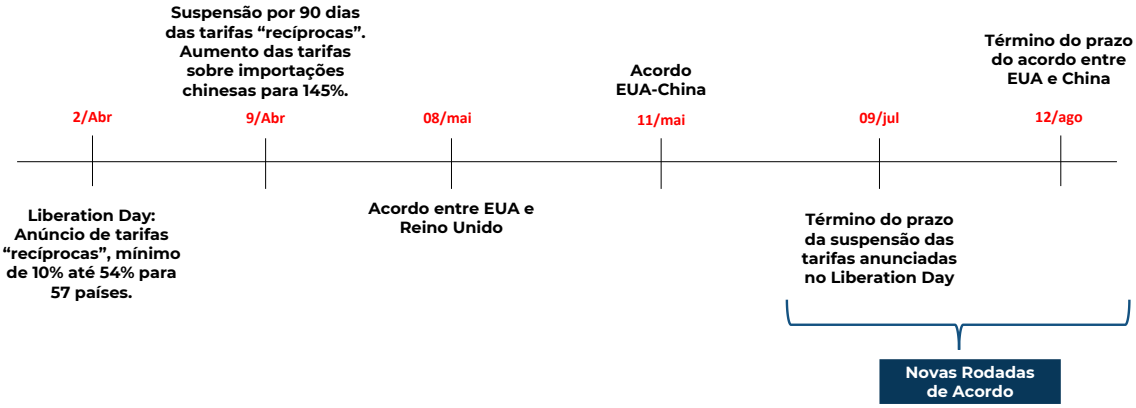
Com a melhora recente da inflação, aumentou a pressão da Casa Branca sobre Jerome Powell para que inicie o ciclo de afrouxamento monetário. A grande incerteza para os próximos meses gira em torno das especulações de que o presidente dos EUA, Donald Trump, poderá anunciar, ainda neste ano, sua indicação para o próximo presidente do Fed — antecipando uma decisão que, tradicionalmente, ocorre apenas no ano da substituição. O problema não está no anúncio em si, mas no risco de interferência política, caso o futuro presidente adote um discurso que pressione publicamente a atual gestão, seja favorável ou contrário à condução da política monetária.

O mandato atual de Powell termina em maio de 2026, e qualquer sinalização fora do padrão pode aumentar a aversão ao risco dos investidores e influenciar o comportamento dos mercados.

Com relação à guerra comercial, os acordos firmados entre os EUA e os outros países, que estabeleceu um período de 90 dias para negociações bilaterais, irão se encerrar em julho e em meados de agosto – a figura a seguir apresenta a cronologia dos eventos. Alguns acordos foram firmados com o Reino Unido e o Vietnã. No entanto, Trump sinalizou dificuldades com alguns, como o Japão.

Esses acordos podem alterar significativamente os fluxos de comércio e as condições de concorrência global. O presidente dos EUA declarou que ele não pretende postergar os prazos, pressionando os demais.

Guerra Comercial - Cronologia de Eventos



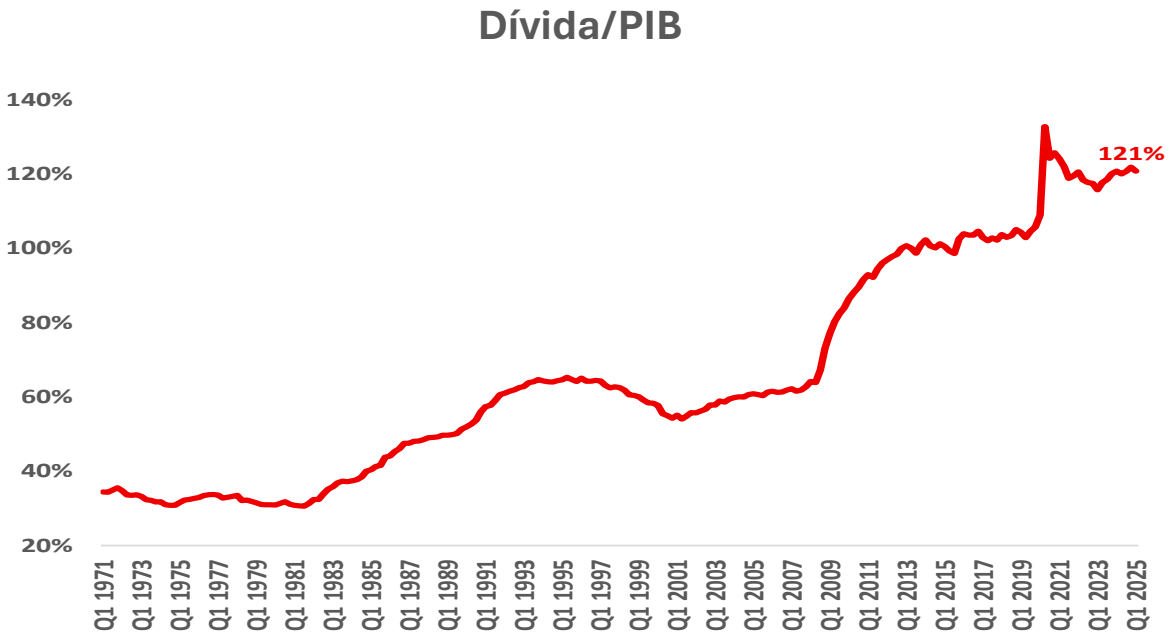
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A possibilidade de adoção de novas tarifas ou a ampliação de barreiras comerciais eleva a incerteza para empresas e investidores, sobretudo em setores sensíveis como tecnologia, semicondutores, siderurgia e agronegócio. O desfecho dessas negociações pode gerar reações imediatas nos mercados financeiros e influenciar diretamente a trajetória da inflação e da atividade econômica no segundo semestre.

Por fim, a aprovação de um novo pacote de estímulos fiscais pelo Congresso reacendeu o debate sobre a trajetória da dívida pública dos EUA. A recente deterioração das contas públicas levou agências de classificação de risco a rebaixarem a nota de crédito do país.

O pacote prevê a extensão permanente dos cortes de impostos estabelecidos no "Tax Cuts and Jobs Act" (2017), além de novas isenções fiscais para gorjetas, horas extras e aposentadorias. Também inclui a elevação do teto da dívida, o aumento dos gastos com defesa e imigração, e a redução de despesas em programas sociais, como o Medicaid e os cupons de alimentação.

Segundo o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO), as medidas podem ampliar o déficit em cerca de US$ 3,3 trilhões ao longo dos próximos dez anos. Outros órgãos projetam que a relação dívida/PIB poderá alcançar 130% nesse mesmo período – a figura a seguir apresenta os dados até 1T25.



Fonte: BEA e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A elevação dos prêmios de risco nos títulos de longo prazo também reflete a crescente preocupação dos investidores com a capacidade do governo de equilibrar as contas públicas.

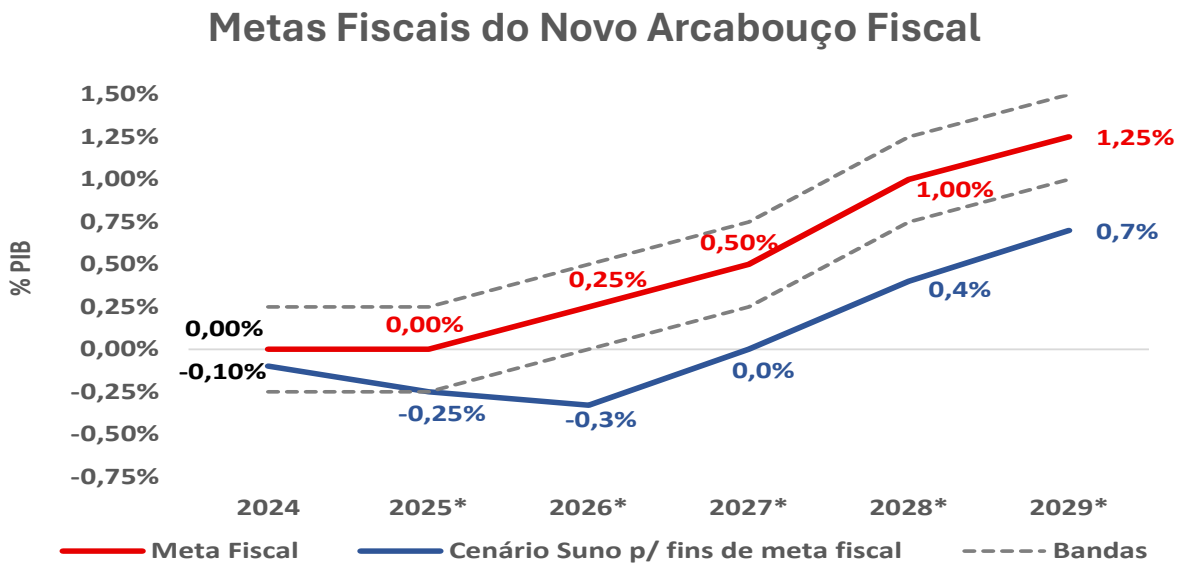
Em resumo, o debate fiscal, a condução da política monetária e a agenda de negociações comerciais bilaterais devem se consolidar como os principais vetores de incerteza ao longo do segundo semestre.

Brasil

A atual crise do IOF no Brasil não é uma questão isolada e está inserida dentro de um contexto mais amplo. Em 2023, foi aprovado o Novo Arcabouço Fiscal, estabelecendo metas de resultado primário – receitas menos despesas, excluindo pagamento de juros - para dar mais previsibilidade ao ritmo de crescimento dos gastos e maior estabilidade da dívida pública.

Porém, o governo superestimou a capacidade de cumprir essas metas, e em abril de 2024 promoveu uma mudança na meta fiscal, gerando elevada volatilidade no mercado brasileiro. No final daquele ano, a proposta fiscal de contenção de gastos apresentada pelo Ministro da Fazenda frustrou as expectativas, sendo afetada também pela percepção negativa em relação à perda de arrecadação gerada pela reforma do Imposto de Renda.

Apesar dessas turbulências, o governo conseguiu se aproximar do centro da meta estabelecida, o que ajudou a amenizar parcialmente as preocupações do mercado — como ilustrado na figura abaixo, que apresenta também nossas projeções para este e os próximos anos.



**Projeção / Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Asset*

Em 2025, mantendo o objetivo de zerar o déficit primário, a equipe econômica anunciou uma contenção de gastos de R$ 31 bilhões — acima do esperado e visto como um ajuste positivo. Contudo, simultaneamente, apresentou uma Medida Provisória (MP) que elevava as alíquotas do IOF, o que gerou forte reação negativa no Congresso e dos setores produtivos.

No início de junho, houve uma reunião emergencial entre o governo e líderes partidários na tentativa de reverter o desgaste político. Diante da resistência, o Executivo recuou da proposta inicial sobre o IOF e apresentou uma nova MP, a 1.303/25, propondo, por exemplo, a elevação de impostos sobre instrumentos financeiros até então isentos, a unificação da alíquota sobre ganhos de capital em 17,5%, aumentos das alíquotas da JCP, da CSLL, das apostas esportivas.

Apesar da reconfiguração da proposta, o Congresso reagiu de forma contundente. Em 25 de junho, foi aprovado um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que sustou os efeitos da nova MP. Como resposta, o governo acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) no início de julho, contestando a decisão legislativa.

Além disso, a MP 1.303/2025 foi recebida com forte resistência no Congresso. Nos bastidores, a perspectiva é de que a MP não seja aprovada também.

Essa cronologia evidencia o agravamento da desarticulação política e os desafios crescentes para sustentar o equilíbrio fiscal. Mesmo com uma contenção de gastos acima do esperado, o governo tem concentrado esforços no aumento das receitas para cumprir as metas fiscais. Caso o Executivo

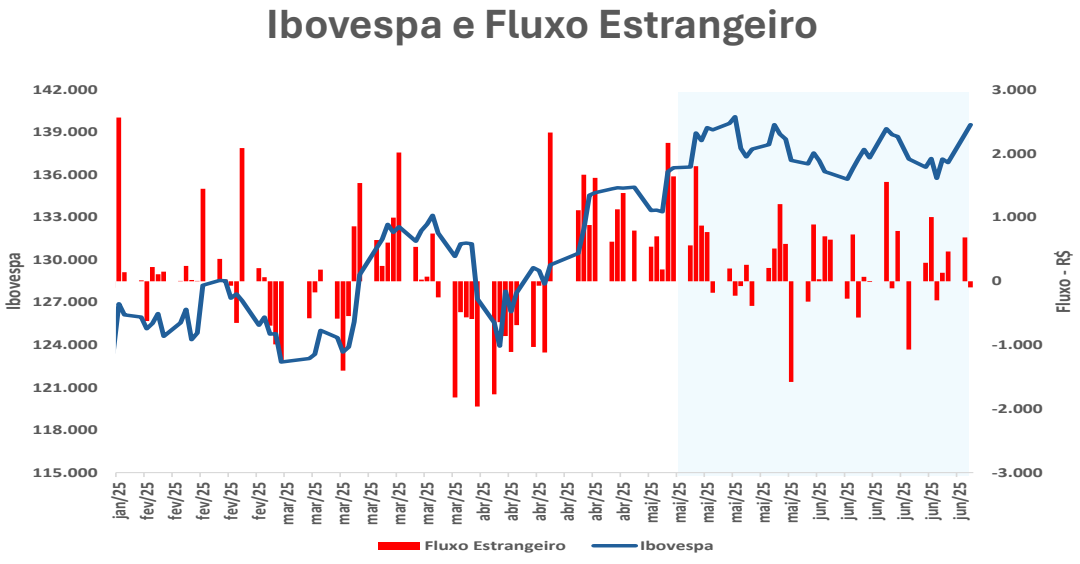
descumpra essas metas, este ou um eventual novo governo poderá ser penalizado com restrições orçamentárias, como a proibição de reajustar salários de servidores, criar benefícios tributários ou financeiros e abrir concursos públicos para novos cargos, entre outras limitações previstas no novo arcabouço fiscal.

A perda estimada de receita com a queda da MP é de cerca de R$ 12 bilhões em 2025, o que obriga o Executivo a considerar uma contenção de R$ 10 bilhões ainda este ano. O governo também busca receitas extraordinárias com leilões de áreas excedentes do pré-sal, uso do Fundo Social e dividendos de estatais — soluções paliativas que não resolvem a fragilidade estrutural.

A combinação entre o aumento das despesas obrigatórias, a perda de arrecadação e o crescimento moderado do PIB amplia o risco de descumprimento das metas do novo arcabouço fiscal em 2026, elevando a probabilidade de uma nova revisão já no próximo ano.

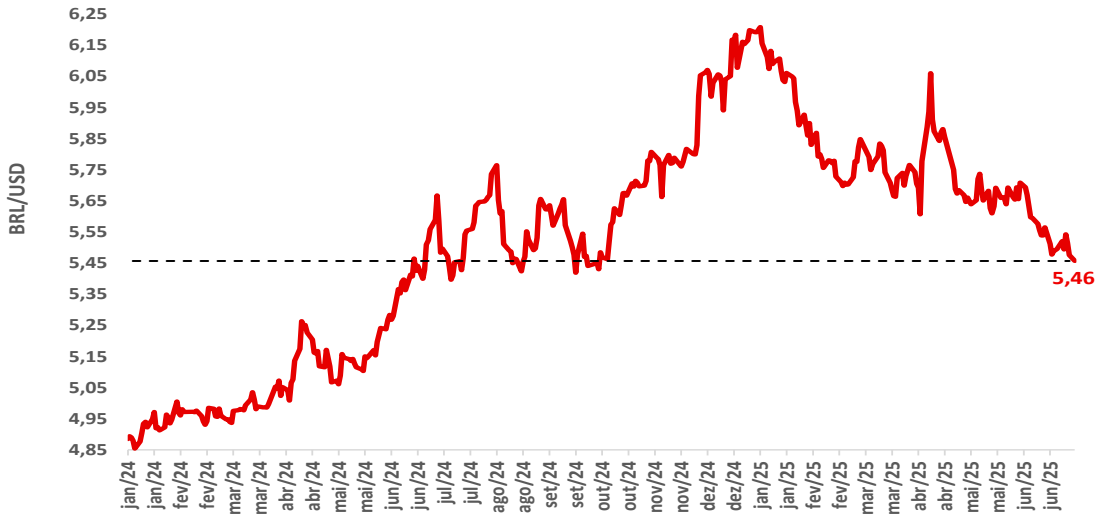
Apesar do impasse fiscal, os investidores estrangeiros mantiveram os aportes no Brasil. Em 2025, o fluxo de capital externo na B3 somou mais de R$ 26 bilhões, sendo R$ 17 bilhões apenas nos últimos 60 dias – vide a figura a seguir. O Ibovespa e o IFIX alcançaram suas máximas históricas, enquanto a taxa de câmbio real-dólar se aproximou de R$ 5,40 — patamar não registrado desde setembro de 2024.

O país está bem-posicionado para receber o capital estrangeiro por conta do elevado diferencial de juros a favor do Brasil, valuation atrativo das empresas, que estão apresentando bons resultados, e estabilidade cambial nas últimas semanas.



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

Taxa de Câmbio Real-Dólar



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Outro fator que contribuiu para o bom desempenho dos ativos brasileiros foi o encerramento do ciclo de alta da taxa Selic. Esse movimento tende a aumentar o apetite ao risco e estimular o fluxo de recursos para a renda variável.

Na última reunião, o Copom elevou a Selic para 15,0% a.a. e adotou um tom duro, em linha com as nossas projeções. A ata foi clara ao destacar que as medidas subjacentes de inflação permanecem acima da meta há vários meses, as expectativas para horizontes mais longos seguem desancoradas,

com o hiato do produto ainda positivo. Diante desse cenário, o BC reforçou o compromisso de manter a política monetária em território contracionista por um período bastante prolongado.

No nosso cenário base, projetamos o início de cortes de juros entre o final do 1T26 e o início do 2T26 – a tabela abaixo apresenta os nossos cenários. No entanto, o mercado costuma antecipar esses movimentos, podendo precificar a redução da Selic antes mesmo de sua implementação. Caso o ambiente permaneça estável, esse fator pode se tornar um importante gatilho para a valorização do Ibovespa.

Cenários para Taxa de Juros (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	**30%**	**50%**	**20%**
jun/25	**15,00%**	**15,00%**	**15,00%**
jul/25	15,00%	15,00%	15,00%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	**14,50%**	**15,00%**	**15,00%**
jan/26	14,00%	15,00%	15,00%
mar/26	13,50%	**14,50%**	15,00%
dez/26	**12,50%**	**13,00%**	**14,00%**

Fontes: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Por fim, os próximos trimestres devem marcar uma transição tanto do ponto de vista econômico quanto político.

A economia brasileira deve desacelerar de forma mais perceptível, refletindo os efeitos defasados da política monetária, o aumento da incerteza fiscal e a continuidade das dificuldades políticas. A taxa de crescimento prevista para o segundo semestre é modesta. O impasse em torno da agenda fiscal ainda não foi resolvido e há outras agendas antes do calendário eleitoral como a reforma do Imposto de Renda.

A partir do 4T25, as definições partidárias, federações e candidaturas devem começar a tomar forma, ampliando o nível de incerteza no debate político. A tendência é que o ambiente se torne mais polarizado à medida que nos aproximamos do quarto trimestre, com impacto direto sobre a articulação legislativa e a condução das políticas econômicas.

O segundo semestre será, portanto, uma ponte entre a tentativa de estabilização macroeconômica e os desafios de 2026, ano de eleições presidenciais e governamentais.

Considerações finais

A travessia do segundo semestre exigirá cautela. Trata-se de um período de transição que demandará atenção redobrada à condução da política econômica e à sinalização das autoridades. A maneira como governos e bancos centrais enfrentarem as tensões fiscais e monetárias poderá definir não apenas o ritmo de crescimento em 2026, mas também a confiança dos agentes econômicos ao longo

dos próximos trimestres. Em momentos de incerteza, abrem-se janelas de oportunidades para os investimentos.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,4%	1,8%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,2%	4,5%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	5,80	6,00
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

Na carta de gestão deste mês, apresentamos um panorama das principais culturas agrícolas que compõem o portfólio do SNAG11 — soja, milho e café — que, juntas, representam aproximadamente 87% da exposição do fundo.

O ciclo 2025/26 se desenha como uma safra marcada por contrastes relevantes entre essas culturas. A soja sinaliza uma retomada produtiva positiva após um ciclo impactado por adversidades climáticas, enquanto o milho enfrenta um cenário mais desafiador, com margens pressionadas, elevação nos custos de produção e incertezas quanto ao desempenho da segunda safra. No café, apesar das perdas registradas no arábica, a combinação entre recuperação do conilon e custos relativamente controlados mantém a expectativa de rentabilidade positiva para o produtor.
A seguir, exploramos os principais vetores que devem orientar a dinâmica de oferta, demanda e precificação dessas três cadeias na próxima temporada agrícola.

1. Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) projeta uma nova safra global recorde de soja para o ciclo 2025/26, alcançando 427 milhões de toneladas — um avanço de 1% frente à temporada anterior. O Brasil deve liderar esse crescimento entre os principais produtores, com estimativa de produção em torno de 175 milhões de toneladas, impulsionado pela combinação entre aumento de área (de 48,3 para 48,8 milhões de hectares) e boas condições de produtividade (3,6 t/ha), sustentadas por um cenário climático neutro e chuvas regulares nas principais regiões agrícolas.
Em contrapartida, Estados Unidos e Argentina devem registrar leves recuos na produção, refletindo a redução de área plantada em função da migração para culturas mais atrativas do ponto de vista econômico, como o milho.

Apesar da continuidade da expansão da soja no Brasil — que já acumula 18 safras consecutivas de crescimento de área — a alta projetada para 2025/26, de cerca de 1,5%, será a menor dos últimos anos. Ainda assim, a trajetória de longo prazo se mantém sólida, com aumento de 19% na área plantada nas últimas quatro safras.

Do lado da demanda, a expectativa é de avanço robusto, com crescimento global estimado em 4%, ancorado em dois pilares principais:

1. A maior utilização de farelo de soja na formulação de rações para as cadeias de proteína animal (frango, suíno e bovino);
2. O aumento da demanda por óleo de soja na indústria de biocombustíveis, favorecida pelo avanço das políticas de transição energética e descarbonização — fator que também tende a sustentar os preços internacionais da oleaginosa.

No entanto, o ambiente de **custos segue pressionando a rentabilidade**. Segundo estimativas do Itaú BBA, os custos de produção devem subir cerca de 8% na próxima temporada, com destaque para os fertilizantes, cujos preços (especialmente potássio e fósforo) acumularam alta superior a 20% nos últimos 12 meses. Em Mato Grosso, por exemplo, a margem líquida por hectare deve recuar de 41% para 34%, reflexo de uma piora na relação de troca e da manutenção de juros elevados no país. Assim, mesmo com perspectivas positivas de produtividade, o resultado financeiro tende a ser mais ajustado:

Estimativas de margens agrícolas no Sudeste do Mato Grosso

	Unidade	22/23	23/24	24/25	25/26
Custo	R$/ha	4.760	4.381	3.918	4.223
Preço	R$/Sc	125	111	106	108
Produtividade	Scs/ha	59	55	62	59
Margem	R$/ha	2.575	1.736	2.669	2.140
Margem	%	35%	28%	41%	34%

Fonte: Itaú BBA

2. Milho

A safra global de milho 2025/26 se desenha como a maior da história, com estimativa de produção recorde impulsionada pela expansão de área cultivada em países-chave como Estados Unidos, Argentina e Ucrânia, de acordo com projeções do USDA. Nos EUA, a colheita pode ultrapassar a marca de 400 milhões de toneladas — volume inédito — beneficiada por um plantio adiantado e condições climáticas favoráveis em boa parte do cinturão agrícola.

Apesar da expansão da oferta, o consumo mundial segue em trajetória ascendente, impulsionado principalmente pelo aumento na demanda por ração animal e pela indústria de etanol. Com isso, a produção global deve continuar abaixo do consumo pelo segundo ano consecutivo, pressionando os estoques finais, que devem recuar ao menor nível desde a temporada 2013/14. Esse cenário mantém

fundamentos de suporte para os preços internacionais do cereal no médio prazo, mesmo diante da supersafra americana.

No Brasil, a safra 2024/25 se encaminha para um fechamento robusto, com produção estimada em cerca de 130 milhões de toneladas, sendo a segunda safra o principal destaque, com colheita prevista entre 105 e 110 milhões de toneladas. Para o ciclo 2025/26, entretanto, as projeções são mais conservadoras. Embora se espere um aumento modesto na área plantada (+1,3%), o ambiente operacional é mais desafiador.

A combinação entre custos elevados — em especial os fertilizantes, que registraram alta de preços relevantes — e a queda acentuada das cotações internas do milho nos últimos meses compromete a atratividade da cultura. Estimativas do Itaú BBA apontam para uma elevação de 8,5% nos custos de produção na próxima temporada, o que tende a comprimir as margens dos produtores. Com isso, a rentabilidade líquida do milho pode recuar de 27% para 21% entre as safras 2024/25 e 2025/26, em um contexto que exige atenção redobrada à gestão de custos e estratégias de comercialização.

Estimativas de margens agrícolas no Sudeste do Mato Grosso

	Unidade	22/23	23/24	24/25	25/26
Custo	R$/ha	3.583	3.463	3.444	3.736
Preço	R$/Sc	39	45	43	46
Produtividade	Scs/ha	103	103	110	103
Margem	R$/ha	455	1.151	1.286	1.002
Margem	%	11%	25%	27%	21%

Fonte: Itaú BBA

3. Café

Para a safra atual, o Brasil, maior produtor mundial, deve colher cerca de 65 milhões de sacas, divididas entre 40,9 milhões de arábica e 24 milhões de conilon, sendo estimativas da USDA. A produção de arábica — variedade investida pelo fundo — deve registrar queda de 6,4% em relação à safra anterior, como consequência direta do estresse hídrico enfrentado ao longo de 2024, que afetou o pegamento das floradas e limitou o potencial produtivo em diversas regiões. Esse cenário já havia sido antecipado em nossas cartas anteriores.

Por outro lado, as chuvas do final do ano contribuíram para melhorar o enchimento dos grãos, o que pode mitigar parte das perdas. A melhora nas condições climáticas, somada à percepção de menor escassez do produto, levou a uma correção significativa dos preços. Desde maio, os contratos de

arábica negociados em Nova York recuaram 28%, enquanto no mercado físico brasileiro, as cotações caíram de R$ 2.700 para cerca de R$ 1.900 por saca — patamar que afeta diretamente as margens da atual safra.

O consumo global, por sua vez, segue firme, com estimativa de novo recorde de 169 milhões de sacas e crescimento de 1,7% ao ano. No entanto, permanecem riscos no radar, especialmente ligados à economia global. Um possível esfriamento da atividade econômica, impulsionado por incertezas geopolíticas e possíveis medidas tarifárias, pode reduzir o ritmo de expansão do consumo e ampliar a pressão sobre os preços internacionais.

Apesar da queda recente nas cotações, as margens dos produtores ainda permanecem positivas, especialmente considerando que os custos da safra foram formados em patamares mais baixos.

Dessa forma, a tributação dos títulos isentos não apenas compromete a lógica de estímulo ao crédito privado no agro, como também onera ainda mais o Estado, que passa a ser o principal responsável por assegurar a continuidade do crédito rural a custos acessíveis. Essa combinação de fatores amplia os riscos de encarecimento dos financiamentos para os produtores e pode comprometer a efetividade das políticas agrícolas no curto e médio prazo, justamente quando o Plano Safra deveria atuar como instrumento central para garantir a produção e a segurança alimentar do país.

Estimativas de margens agrícolas - Arábica

	Unidade	22/23	23/24	24/25	25/26
Custo	R$/ha	17.489	16.277	15.567	16.248
Preço	R$/Sc	1.105	984	2.034	1.800
Produtividade	Scs/ha	27	30	29	28
Margem	R$/ha	12.786	13.466	43.359	33.356
Margem	%	42%	45%	74%	67%

Fonte: Itaú BBA

Para a safra a próxima safra (2025/26), o mercado global de café se aproxima de um ponto de equilíbrio, com a produção de arábica relativamente justa e retomada mais significativa na produção de robusta. Segundo o USDA, a oferta total deve atingir 179 milhões de sacas, representando um crescimento moderado de 2,5% frente ao ciclo anterior. Mesmo com esse avanço, o balanço global segue ajustado: os estoques finais são projetados em apenas 23 milhões de sacas, mantendo a relação estoque/consumo em 13%, patamar considerado apertado em termos históricos.

Guidance

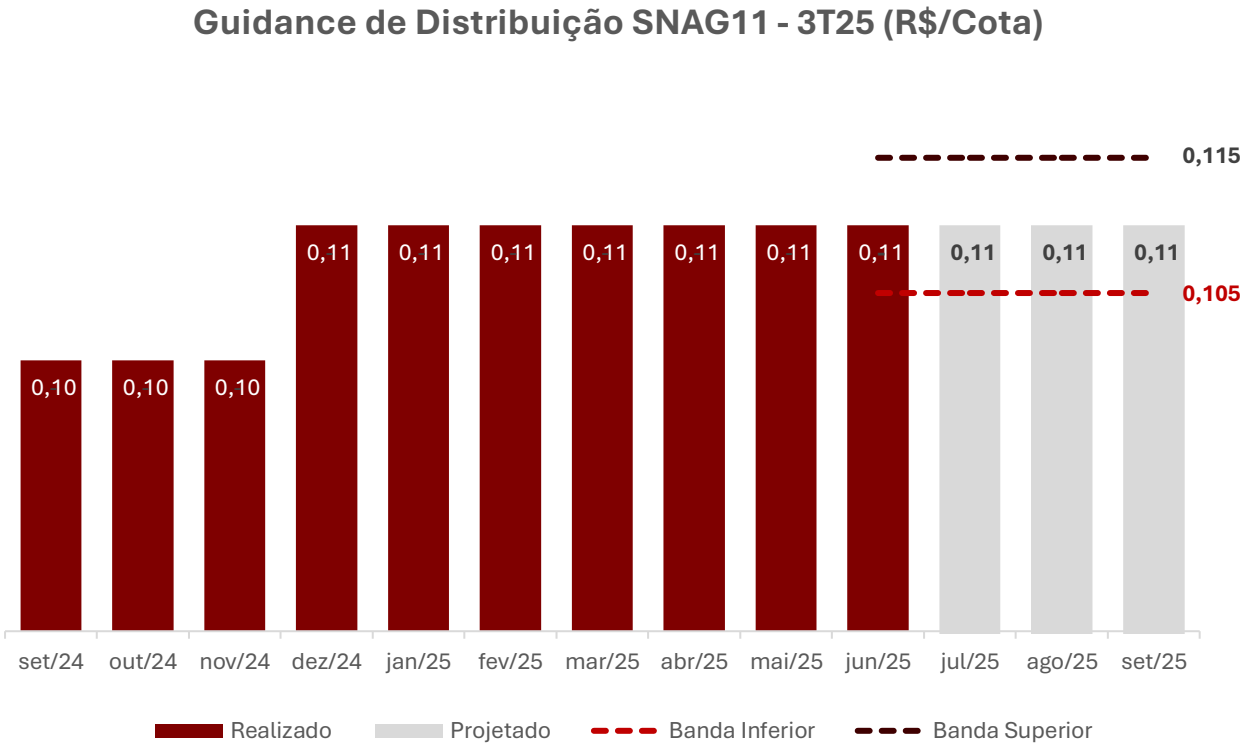


Tabela de Sensibilidade

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R$ 9,24	4,62%	3,87%
R$ 9,31	4,50%	3,74%
R$ 9,37	4,37%	3,61%
R$ 9,44	4,24%	3,48%
R$ 9,50	4,11%	3,35%
R$ 9,57	3,98%	3,23%
R$ 9,63	3,86%	3,10%
R$ 9,70	**3,73%**	**2,97%**
R$ 9,76	3,60%	2,84%
R$ 9,83	3,47%	2,71%
R$ 9,89	3,34%	2,59%
R$ 9,96	3,21%	2,46%
R$ 10,02	3,09%	2,33%
R$ 10,09	2,96%	2,20%
R$ 10,15	2,83%	2,07%
R$ 10,22	**2,70%**	**1,94%**
R$ 10,28	2,57%	1,82%
R$ 10,35	2,44%	1,69%
R$ 10,41	2,32%	1,56%
R$ 10,48	2,19%	1,43%

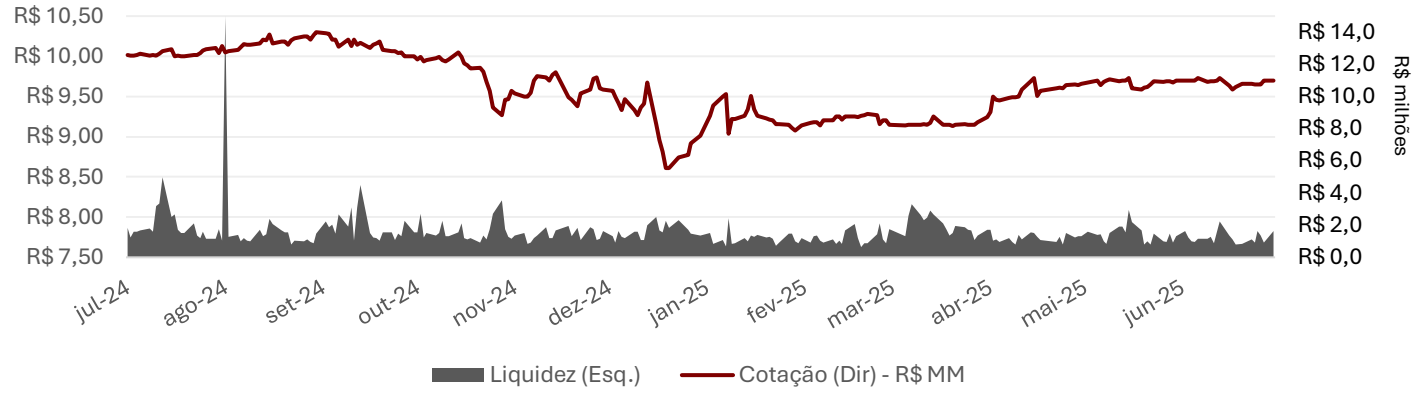
Cota a Mercado: Cota Patrimonial:

** Cota a mercado (30/06)*

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

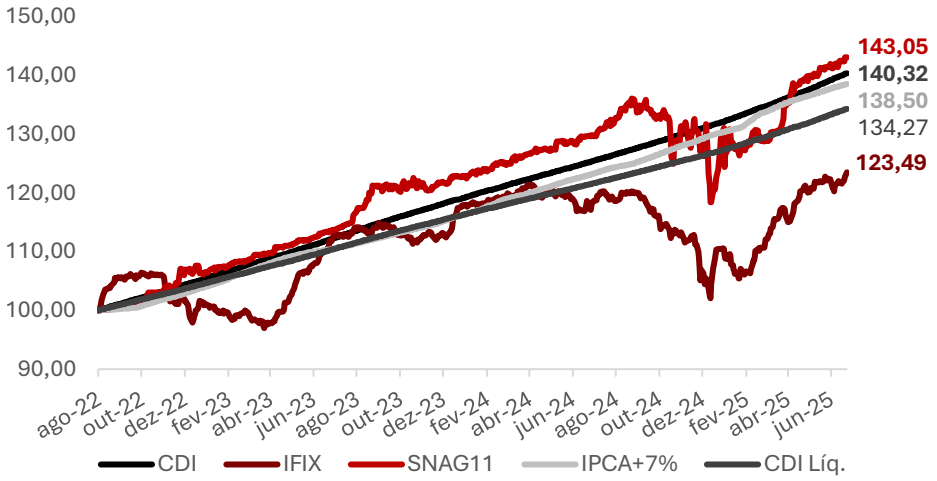
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

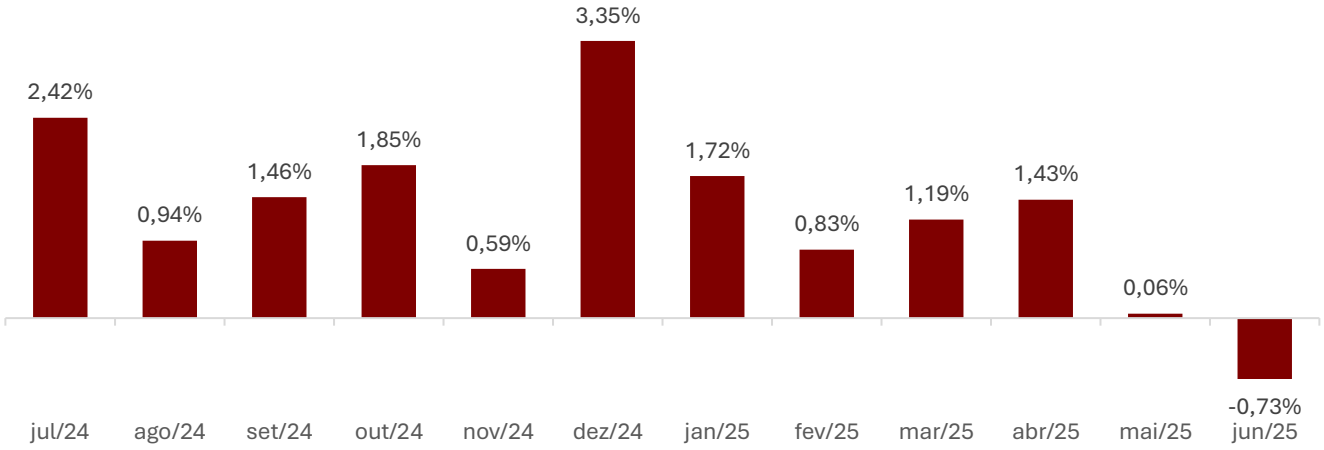
Performance SNAG x Indexadores



Performance desde o Início (%)	
SNAG11	**43,05**
CDI	40,32
IFIX	23,49
IPCA	14,16
IPCA + Yield IMA-B	36,27
IPCA+7%	38,50
CDI Líq.	34,27

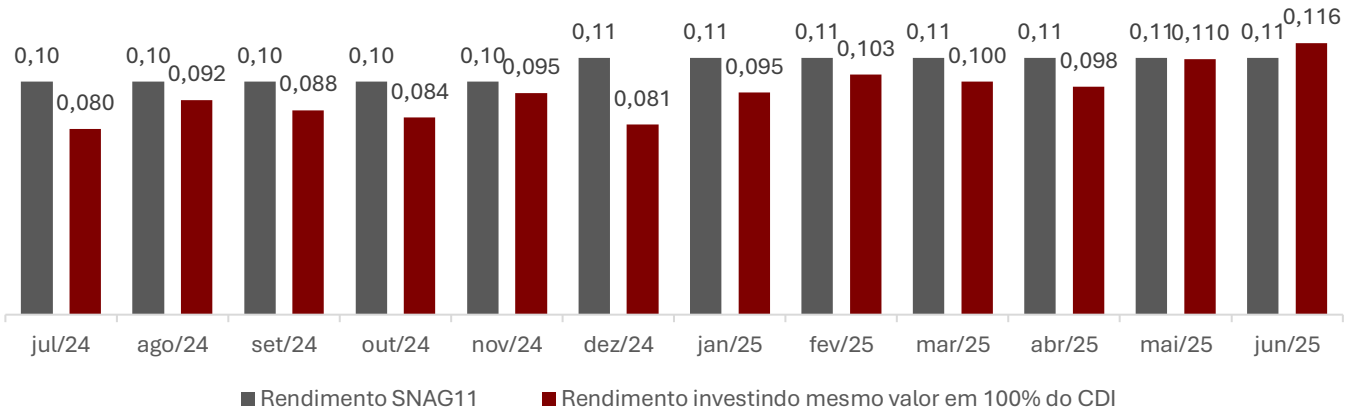
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



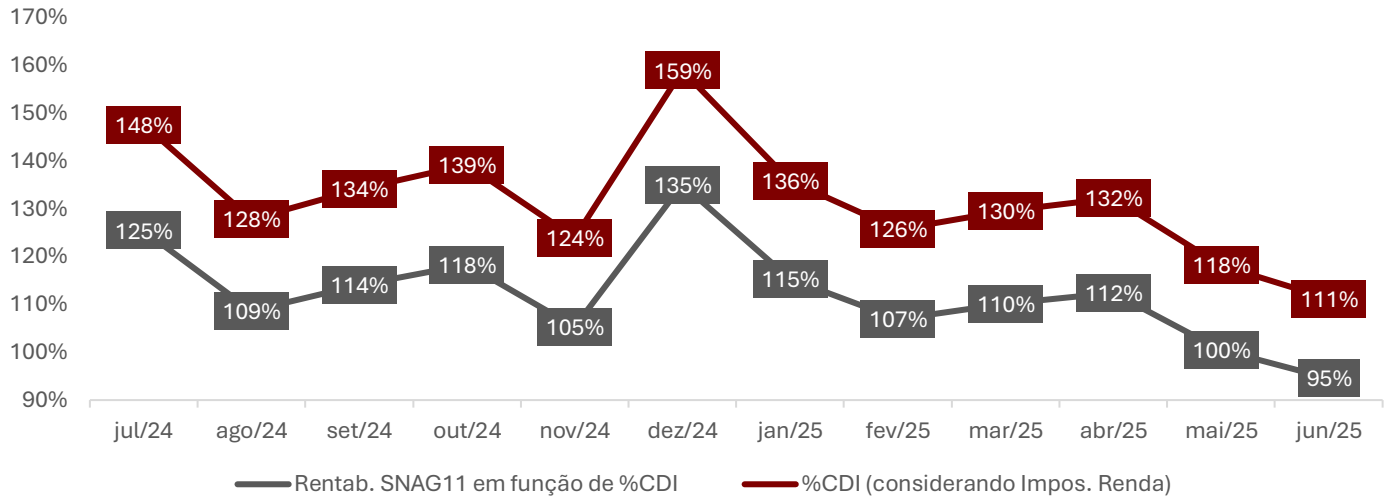
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



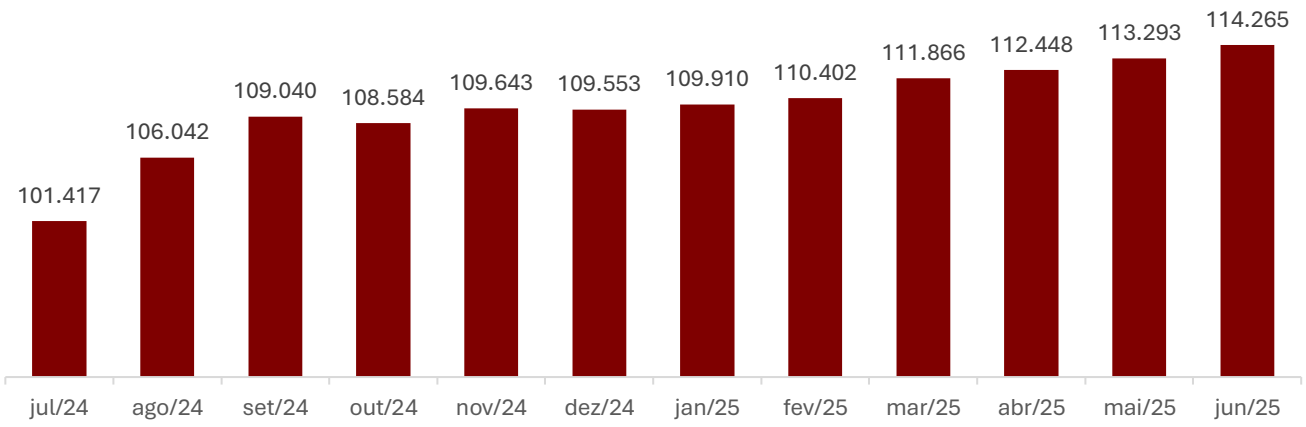
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



Elaboração: Suno Asset

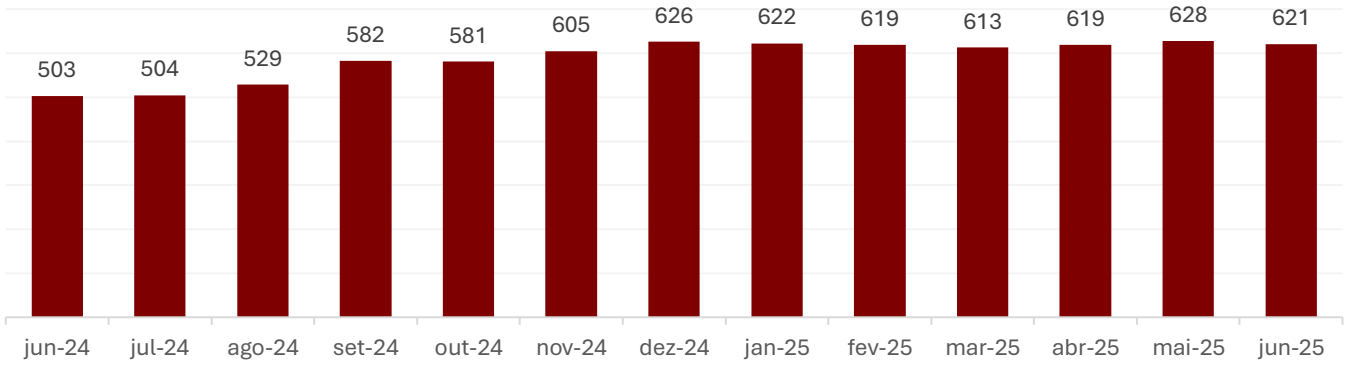
Número de Cotistas



*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

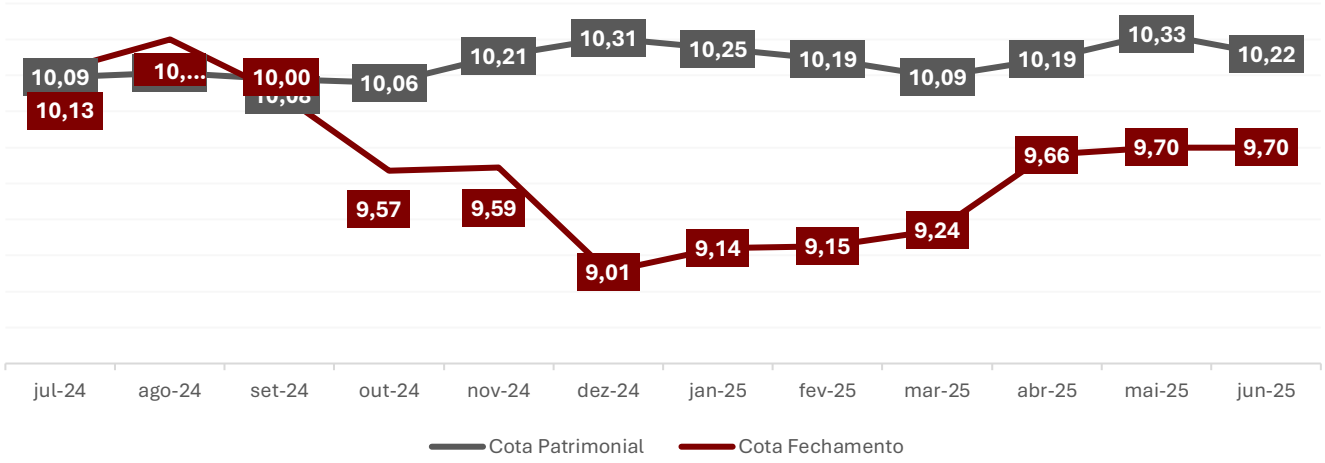
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



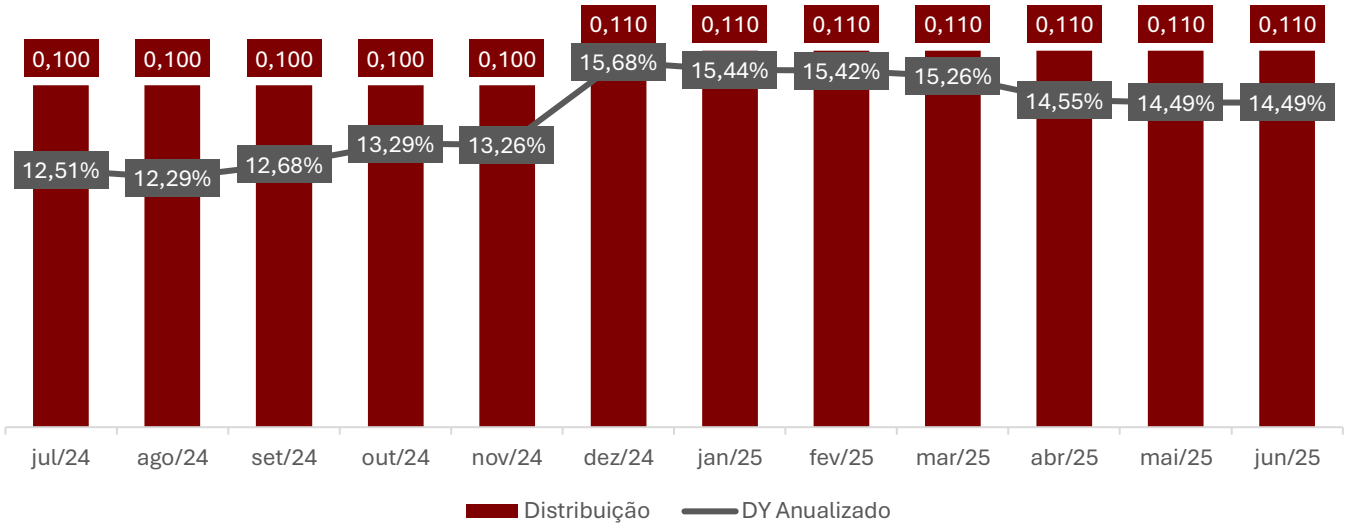
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



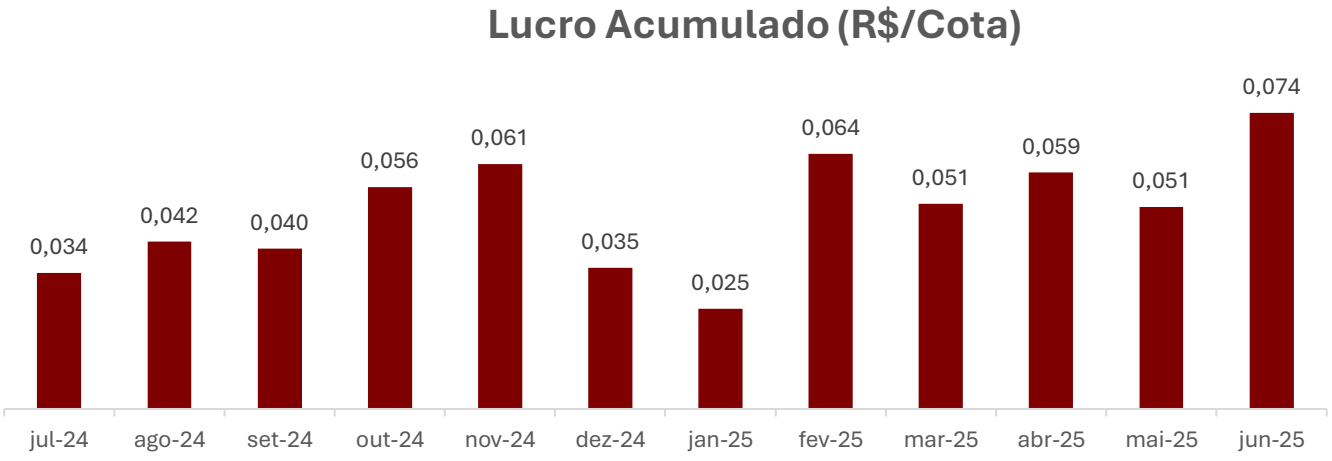
Elaboração: Suno Asset

RESULTADO

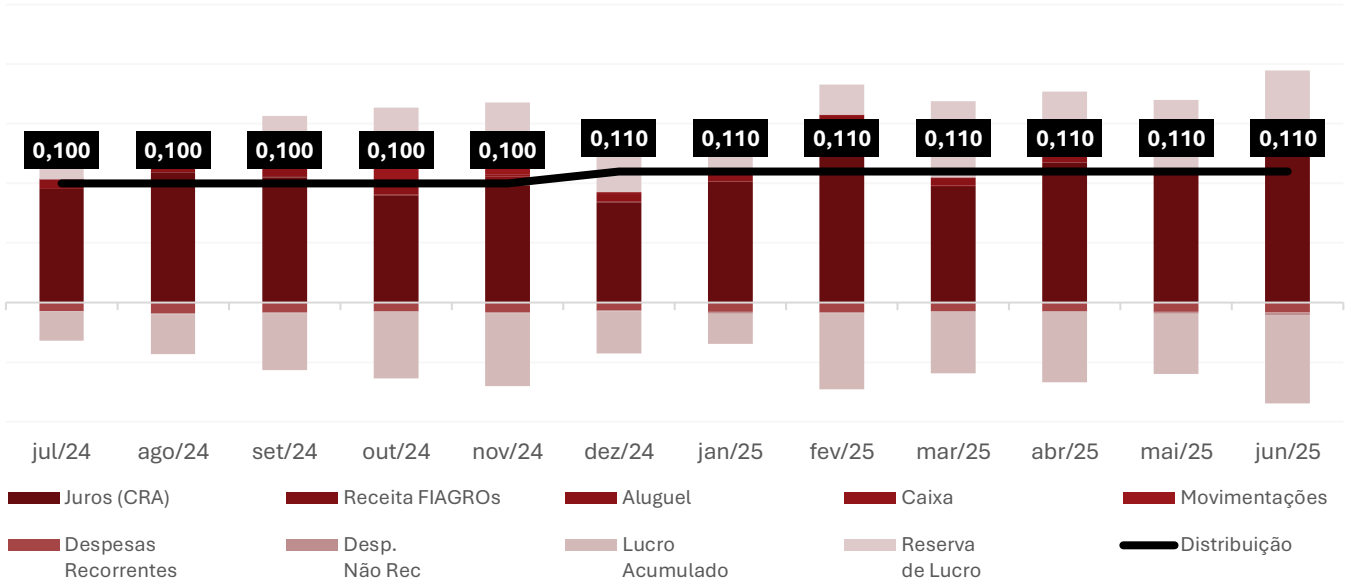
MÊS	ABR-25	MAI-25	JUN-25	*LTM*	2025
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	**R$ 7.623.752,65**	**R$ 6.712.317,19**	**R$ 8.739.870,05**	**R$ 82.553.116,25**	**R$ 45.684.578,84**
1.a. Juros (CRA)	R$ 7.123.413,23	R$ 6.638.151,22	R$ 7.854.139,42	R$ 74.345.747,83	R$ 42.743.584,45
1.b. Correção Monetária (CRA)	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00	R$ 0,00
1.c. Renda Fiagros	R$ 56.713,28	R$ 57.434,78	R$ 57.434,78	R$ 528.168,80	R$ 329.183,82
1.d. Renda Aluguéis	R$ 388.016,06	R$ 0,00	R$ 776.032,12	R$ 4.656.192,73	R$ 2.328.096,36
1.e. Aplicação Caixa	R$ 55.610,08	R$ 41.302,48	R$ 62.577,01	R$ 1.081.302,73	R$ 317.477,19
1.f. Movimentação de Ativos	R$ 0,00	-R$ 24.571,29	-R$ 10.313,28	R$ 1.941.704,16	-R$ 33.762,98
2. DESPESAS	-R$ 463.079,69	-R$ 561.278,22	-R$ 622.035,75	-R$ 5.952.577,21	-R$ 3.242.793,81
2.a. Despesas do Fundo	-R$ 431.426,74	-R$ 455.940,83	-R$ 481.215,55	-R$ 5.366.334,72	-R$ 2.804.927,15
2.b. Despesas não recorrentes	-R$ 31.652,95	-R$ 105.337,39	-R$ 140.820,20	-R$ 586.242,49	-R$ 437.866,66
3.RESERVA DE LUCROS	**R$ 3.120.212,15**	**R$ 3.599.446,28**	**R$ 3.069.046,42**	**N/A**	**N/A**
4. (=) RESULTADO FINAL	**R$ 10.280.885,11**	**R$ 9.750.485,25**	**R$ 11.186.880,71**	**N/A**	**N/A**
4.a. Resultado Não Distribuído	R$ 3.599.446,28	R$ 3.069.046,42	R$ 4.505.441,88	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	**R$ 6.681.438,83**	**R$ 6.681.438,83**	**R$ 6.681.438,83**	**R$ 73.340.934,92**	**R$ 40.088.632,98**
5.a. Distribuição – SNAG11	R$ 6.681.438,83	R$ 6.681.438,83	R$ 6.681.438,83	R$ 73.340.934,92	R$ 40.088.632,98
5.b. Rendimento/Cota (R$/ cota) – SNAG11	R$ 0,11	R$ 0,11	R$ 0,11	R$ 1,27	R$ 0,66

***Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) "Receitas", (2) "Despesas" e (3) "Reserva de Lucros".**

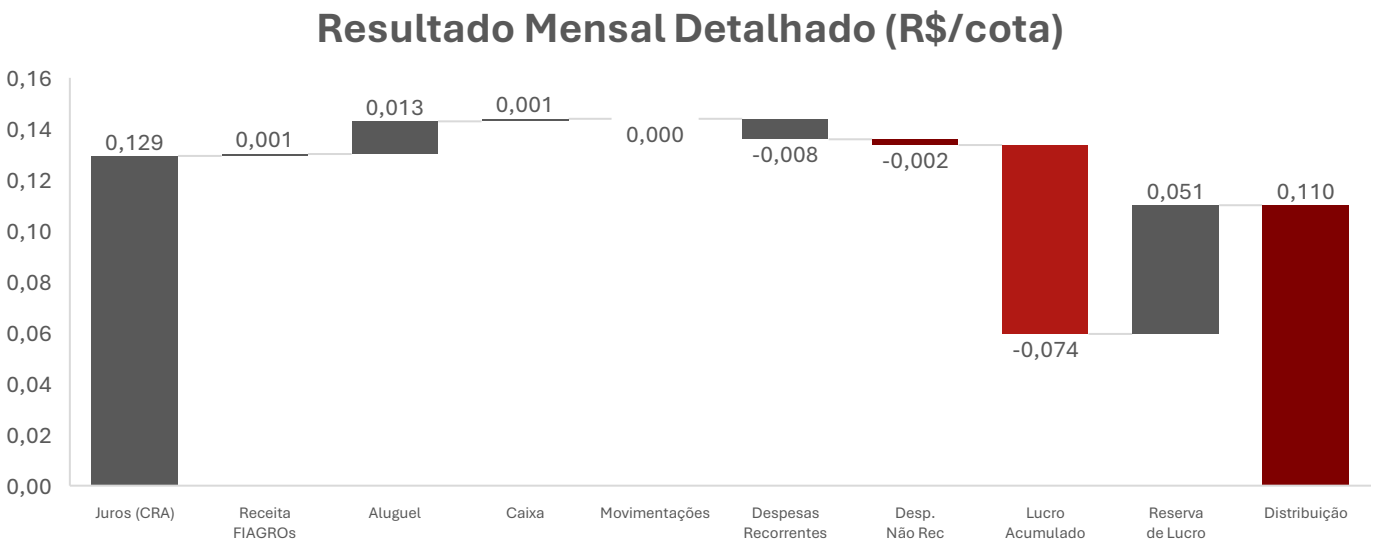
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.



Elaboração: Suno Asset.



Elaboração: Suno Asset.



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R$ 620,589 MM
Patrimônio Líquido do Fundo

264
Número de devedores na carteira

8,13% | R$ 50,27 MM
Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,68% | 4,96 | R$ 563,94 MM
CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R$ 5,514 MM (0,89% do PL)
Caixa no Fechamento

17,59%
Yield médio ponderado All In dos CRAs

8,13% + Variação Positiva IPCA
Cap Rate dos imóveis

Julho
Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,98	R$ 335,74	54,10%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA02300O2P	Café	A1	CDI	4,50%	3,97	R$ 52,51	8,46%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,71	R$ 41,03	6,61%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,25	R$ 14,98	2,41%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,42	R$ 32,72	5,27%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,54	R$ 53,72	8,66%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	N/A	R$ 8,00	1,29%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R$ 10,00	1,61%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R$ 12,19	1,96%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

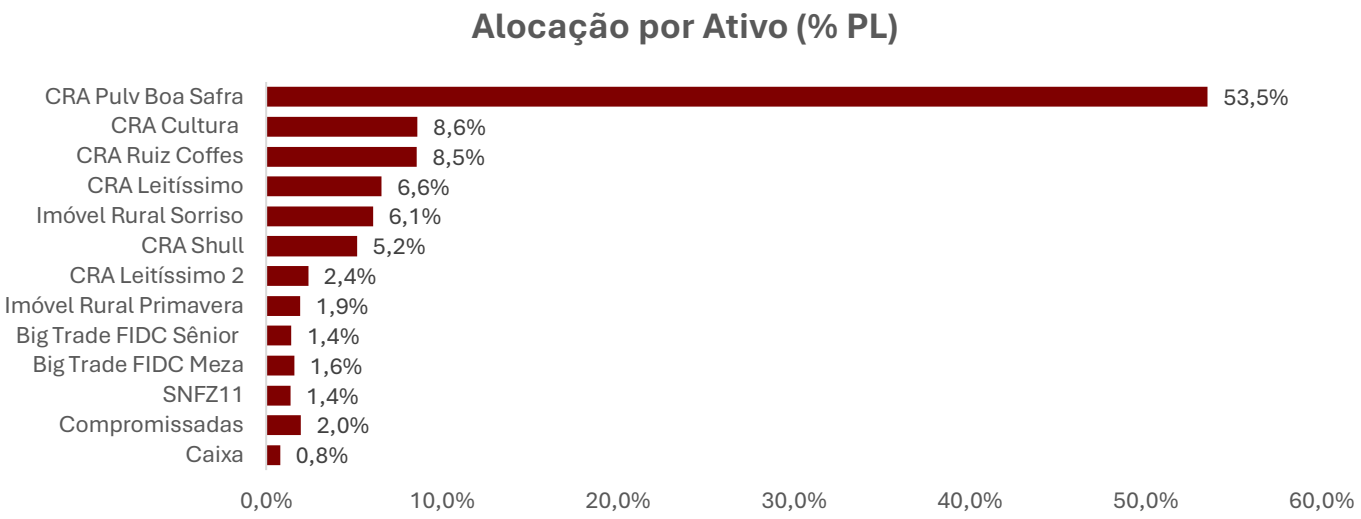
Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R$ 38,15	6,15%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R$ 12,12	1,95%	Arrendamento Típico	Mensal

FIAGROs

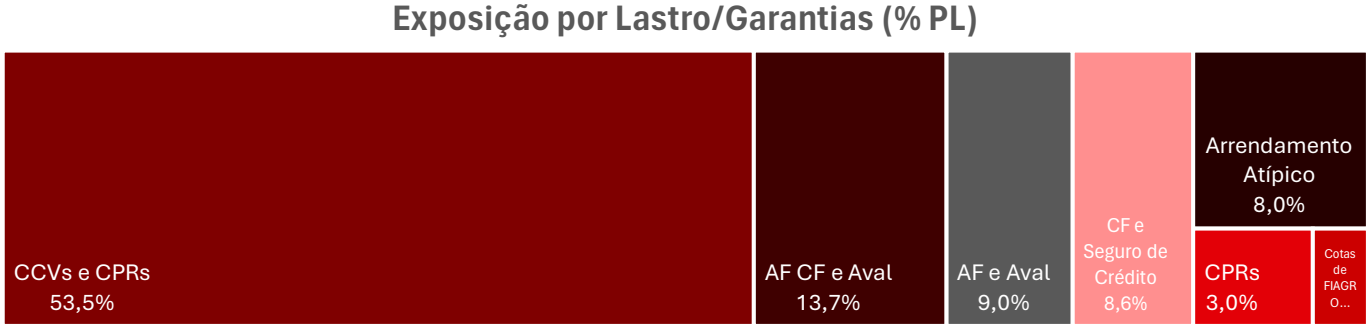
Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	1.092.233	R$ 9,70	13,10%	0,99	R$ 10,59	1,71%	0,03%	R$ 9,78

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset



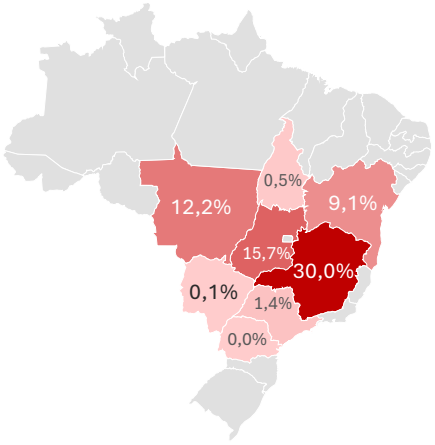
Exposição por Indexador (% PL)

Exposição por Rating (% PL)

Exposição por Setor (% do PL)

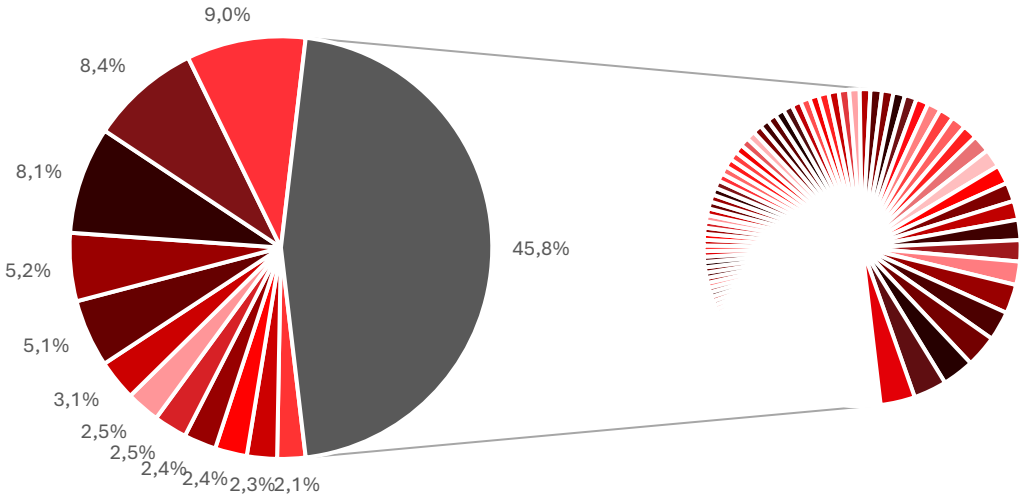
Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)

Exposição por UF (% PL)



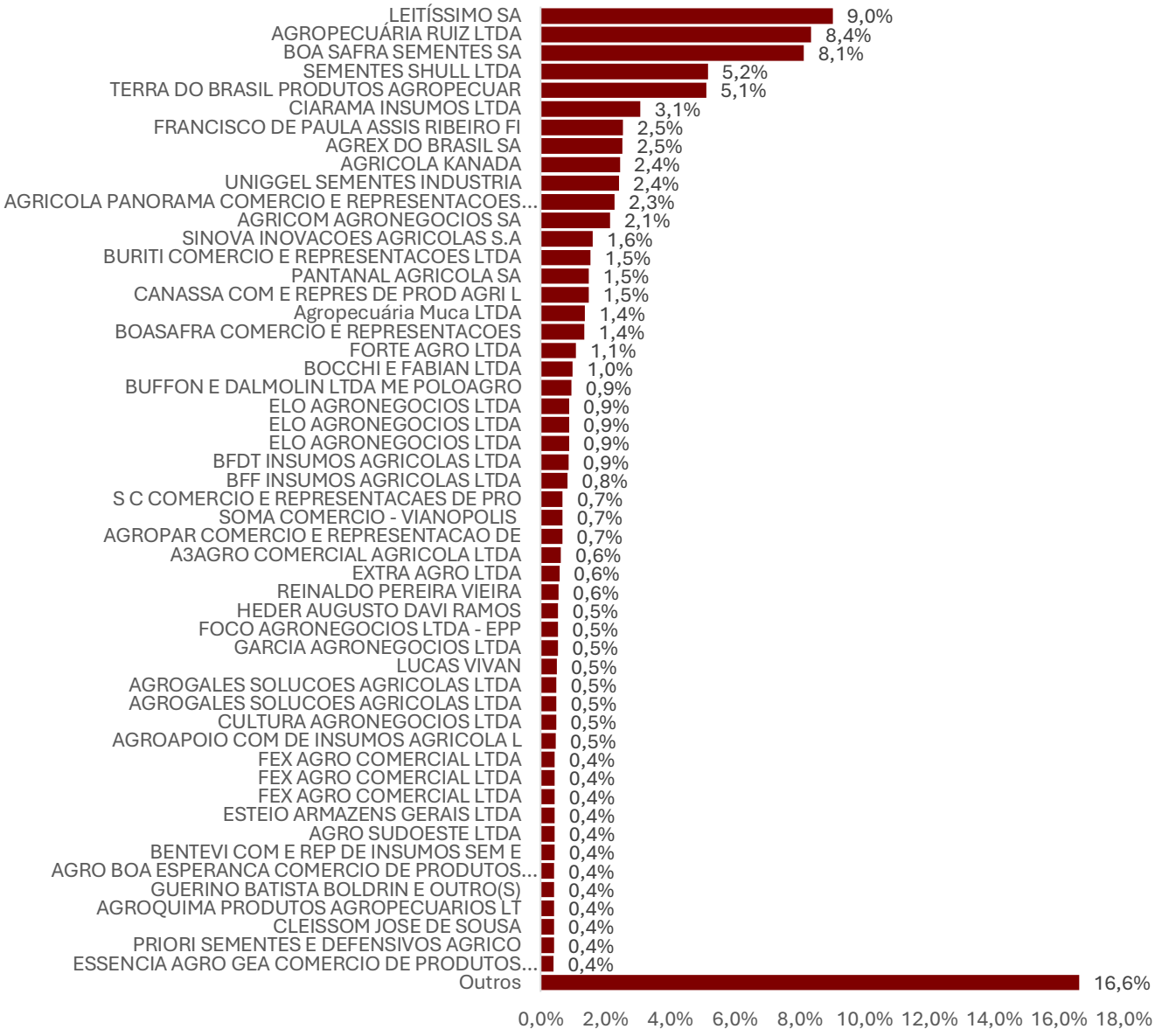
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



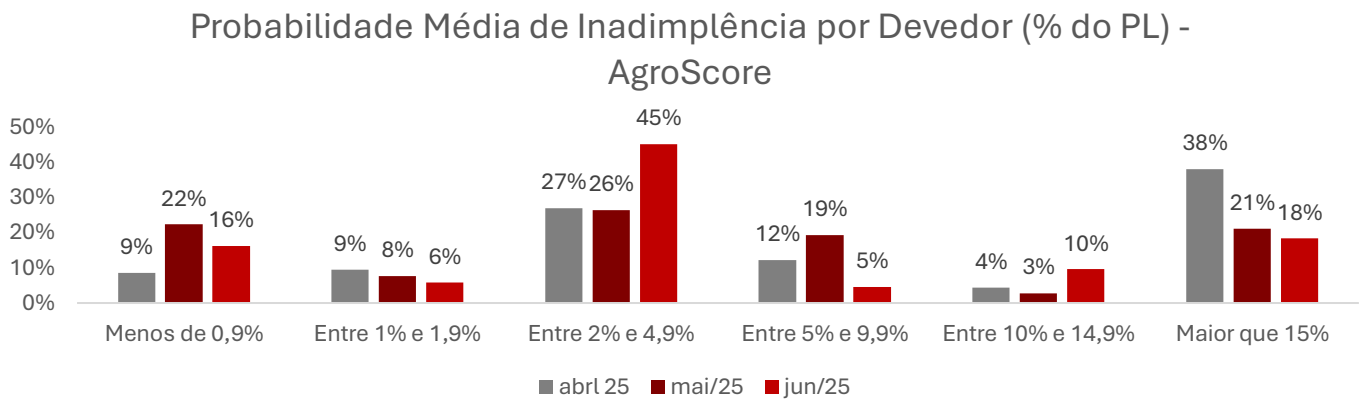
AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
N/A	N/A	N/A	N/A

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA

Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

% PL SNAG11: 54,7%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Coobrigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Maio/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess

Ticker: CRA02300O2P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

% PL SNAG11: 7,9%

Descrição da Operação

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

Ticker: CRA02300K2A

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

Ticker: CRA0240093W

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNAG11: 2,4%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull

Ticker: CRA0240086M

Setor: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

% PL SNAG11: 5,2%

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA

Ticker: CRA02400ASY

Setor: Revendas e Produtores

Remuneração: CDI + 5,50%

Garantias: CF e Seguro de Crédito

Vencimento: nov/29

% PL SNAG11: 9,0%

Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtoes de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFE11

Ticker: CAFE11

Setor: CAFE11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

% PL SNAG11: 3,2%

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11

Ticker: CRA02300K2A

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R$ 9,85

% PL SNAG11: 1,4%

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R$ 9,88
PL	R$ 61,9 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA

Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R$ 12,12 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

% PL SNAG11: 1,9%

Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.

IMÓVEL SORRISO

Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R$ 38,15 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.

SUNO (ASSET)

SNAG11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNID11 — FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. ("Suno Asset") é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno ("Grupo Suno"), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas."